

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE- FANESE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – NPGE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATU SENSU”
MBA EM SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO- SAÚDE SEGURANÇA
E MEIO AMBIENTE**

ROSILDA BATISTA ALMEIDA

**PETROBRÁS- DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE SÓCIO-
AMBIENTAL**

ARACAJU

2009

ROSILDA BATISTA ALMEIDA

**PETROBRÁS- DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE SÓCIO-
AMBIENTAL**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Núcleo de Pós - graduação e Extensão da
FANESE, como requisito para obtenção do
título de MBA em Sistema Integrado de
Gestão - Saúde, Segurança e Meio Ambiente.**

ORIENTADORA: SÔNIA ANDRADE

COORDENADOR: SÉRGIO LUIZ ARAUJO

ARACAJU

2009

ROSILDA BATISTA ALMEIDA

PETROBRÁS- DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Sistema Integrado de Gestão - Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

Nome completo do Avaliador

Nome completo do Coordenador de Curso

Nome completo do Aluno

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2009.

RESUMO

A contemporaneidade ultrapassa mudanças que comprometem o desenvolvimento futuro. A conscientização de que não é possível haver crescimento econômico e populacional infinito em um planeta de recursos naturais finitos, aguçam a responsabilidade da estatal Petrobrás. E ciente de seu papel na contribuição para o desenvolvimento sustentável do Brasil e dos demais países que atua, tem reforçado seu compromisso com a responsabilidade sócio-ambiental, trabalhando com maior segurança, parcimônia e protegendo a biodiversidade das áreas exploradas. O artigo analisa as políticas de sustentabilidade ambiental e de responsabilidade social implantadas pela Petrobras após os acidentes que causaram grandes impactos ambientais e, até mesmo, mortes. Com esta política, a empresa procura simultaneamente, dar uma resposta à sociedade brasileira, e se enquadrar em novos padrões de competitividade impostos pela convenção do Desenvolvimento Sustentável. Este contexto, muito debatido e difundido, insere - se acerca dos rumos do desenvolvimento, com destaque para as teses sobre os limites do crescimento econômico e a escassez dos recursos naturais. E sendo o petróleo a principal fonte energética da sociedade moderna é, também, o principal alvo das críticas.

Palavras-Chaves: Mudanças. Desenvolvimento. Responsabilidade. Biodiversidade. Segurança.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
PETROBRÁS – BREVE HISTÓRICO	08
ACIDENTES – IMPACTOS AMBIENTAIS	09
RECURSOS NATURAIS	11
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS	11
PETROBRÁS – ACIDENTES AMBIENTAIS	13
POSICIONAMENTO DA ESTATAL APÓS OS ACIDENTES	15
ANÁLISE DA PESQUISA	18
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
ABSTRACT.....	21

INTRODUÇÃO

A pesquisa salienta o desafio da sustentabilidade que vem sendo destruída pelo próprio homem. Essa preocupação em evitar agredir o meio ambiente tem de ser difundida incansavelmente. Entretanto, será a garantia do futuro da geração que está por vir e possa usufruir conscientemente dos mesmos prazeres que a natureza nos dá.

Petrobrás o orgulho de qualquer brasileiro é a quarta empresa mais respeitada no mundo, segundo pesquisa feita pelo Reputation Institute¹. Estima respeito, admiração e confiança. Adjetivos essenciais para a construção de um alicerce forte em uma organização. Baseado nesses critérios de avaliação, a Petrobrás para chegar a essa colocação, investiu e investe constantemente em sistemas bio-inovadores. É uma empresa que está evoluindo e já possui a visão formada para o ano de 2020.

Dois anos após a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente humano, realizada em, Estocolmo, Suécia, foi o acordar da humanidade para a necessidade da preservação ecológica do planeta, já se observara a necessidade de racionalização e proteção dos recursos naturais finitos. E a única forma de sustentá-los é manter o crescimento e o respeito ao meio ambiente.

A Petrobrás não demorou a perceber a necessidade de se utilizar o petróleo dentro dos princípios do desenvolvimento sustentável. Esse posicionamento vem sendo traçado ao longo de sua história. Seguindo assim a moderna tendência de gestão ambiental, segurança do trabalho e saúde ocupacional, surgindo assim a SMS (Segurança, meio Ambiente e Saúde), onde passou a ser parte integrante dos negócios da estatal. Enfim, o meio ambiente é um bom negócio segundo idealistas e especialistas. Todo o setor produtivo do mundo já despertou para a realidade e exige posturas diferentes dos países com grandioso potencial natural como o Brasil.

A pesquisa foi desenvolvida através de meio digital e bibliográfica em sites, artigos e monografias do tema abordado.

A pesquisa também analisa as políticas de sustentabilidade ambiental e de responsabilidade social agregadas a Petrobrás após os acidentes que causaram grandes impactos e mortes. Através dessa postura a estatal dá uma resposta a sociedade, e automaticamente se enquadra

¹ Empresa privada de assessoria e pesquisa, com sede em Nova York.

em novos padrões de competitividade impostos pela convenção do desenvolvimento sustentável.

O contexto de desenvolvimento sustentável tem sua origem no debate acadêmico iniciado principalmente em Estocolmo no ano de 1972 e consolidado em 1992, com a realização da Eco-92. Defende a satisfação da necessidade da geração atual não comprometer a capacidade de satisfação de gerações futuras. Contudo, recursos naturais muito explorados e consumidos atualmente criam um problema de escassez para gerações futuras, sendo que o petróleo é um dos mais ameaçados, tendo o mesmo como principal fonte de energia do mundo atual. É um recurso natural não renovável que necessita de políticas nacionais e regionais adequadas a fim de otimizar uso das reservas existentes.

O relacionamento do humano com a natureza vem mudando ao longo da história. A utilização dos recursos naturais nos processos produtivos tem alargado cada vez mais, principalmente após a Revolução Industrial, enfim, com o surgimento das máquinas a vapor a sociedade passou a diminuir o estoque de recursos naturais intensivamente. Da mesma maneira que esses recursos promovem a manutenção e o desenvolvimento de inúmeras sociedades, a exploração inadequada ocasiona consequências negativas e sinaliza seu esgotamento. A grande dificuldade de extração do petróleo faz com que as indústrias avancem mais tecnologicamente, mas são as que trazem mais risco ao equilíbrio ambiental.

A Petrobrás apesar de ser a mais conceituada e popular empresa brasileira, mas já se envolveu em diversos acidentes ambientais de grande extensão. Para diminuir os impactos ocasionados a estatal passou a investir fortemente em políticas de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social.

PETROBRÁS – BREVE HISTÓRICO

No final da década de 40, cresceu a polêmica sobre a melhor política a ser adotada pelo Brasil em relação à exploração do petróleo. As opiniões radicalizaram, firmando - se posições opostas: havia grupos que defendiam o regime do monopólio estatal, enquanto outros eram favoráveis à participação da iniciativa privada. Depois de uma intensa campanha popular, o presidente Getúlio Vargas assinou, em 3 de outubro de 1953, a Lei 2004, que instituiu o monopólio estatal da pesquisa e lavra, refino e transporte do petróleo e seus derivados e criou a Petróleo Brasileiro S.A - Petrobras para exercê-lo. Em 1963, o monopólio foi ampliado, abrangendo também as atividades de importação e exportação de petróleo e seus derivados. Na época da criação da Petrobras, a produção nacional era de apenas 2.700 barris por dia, enquanto o consumo totalizava 170 mil barris diários, quase todos importados na forma de derivados. A partir de então, a nova companhia intensificou as atividades exploratórias e procurou formar e especializar seu corpo técnico, para atender às exigências da nascente indústria brasileira de petróleo. O esforço permitiu o constante aumento das reservas, primeiro nas bacias terrestres e, a partir de 1968, também no mar 11. O ano de 1974 registra um importante marco na bem-sucedida trajetória da Petrobras: a identificação do campo de Garoupa, a primeira descoberta na Bacia de Campos, no litoral do estado do Rio de Janeiro.

Posteriormente, a partir de meados da década de 80, a Petrobras direcionou suas atividades de exploração, principalmente para as regiões de águas profundas da Bacia de Campos, culminando com descobertas de campos gigantes, como Marlim, Albacora, Barracuda e Roncador. Hoje, a Bacia de Campos é a maior província produtora de petróleo do País e uma das maiores províncias produtoras de petróleo em águas profundas do mundo 12. A Petrobras decidiu também ampliar o parque de refino então existente 13 para reduzir os custos de importação de derivados de petróleo.

ACIDENTES – IMPACTOS AMBIENTAIS

Acidentes consequentemente abalam a imagem da empresa, o cenário nacional no momento dos acidentes gera necessidade de resposta da empresa. Segundo a lei da política nacional de meio ambiente (Lei 6938/81) relata que é o poluidor obrigado, independente da existência de culpa, indenizar ou reparar os danos causados ao meio ambiente e a terceiros, afetados em sua atividade; e a lei 9605/98 dos crimes ambientais, introduziu a possibilidade de condenação do diretor, administrador, membro de conselho e órgão técnico, auditor, gerente, preposto ou mandatário de pessoa jurídica que, sabendo da conduta criminosa de outrem prevista na lei, deixar de impedir sua prática, quando podia agir para evitá-la (Âmbito Jurídico). Com a existência dessas leis o gestor consciente nunca manterá uma operação de duto sabendo que as condições de segurança estão abaixo das impostas.

O acidente da Baía de Guanabara foi um dos principais acidentes da atualidade, por estar em um ambiente mais exigente de legislação ambiental rigorosa, abertura de mercado na área petrolífera e surgimento da Transpetro. Na madrugada de 18 de janeiro de 2000, o duto PE-II que transportava óleo combustível entre a ilha D'água e refinaria Duque de Caxias, lambou, rompendo-se e acarretando em um vazamento de óleo de 1.293 m³ afetando toda a fauna marinha (corais, anêmonas, recifes, peixes, algas, etc). Foi o segundo maior vazamento de óleo da história da Baía de Guanabara, superado apenas pelo vazamento de 1975. A recepção negativa foi imediata, abalou todo o país e o mundo, agredindo rapidamente a imagem da estatal.

A mídia foi o principal veículo de disseminação da tragédia, levando o meio social a manifestar-se reivindicando medidas a serem cobradas. Entretanto a Petrobrás já era reconhecida pela excelência em águas profundas, a sua imagem é um dos seus principais valores. A partir desse momento, medidas urgentes foram tomadas, a estatal formou um grupo de estudo, com intuito de investir fortemente nos valores ambientais e em segurança operacional.

Na cidade de Araucária vizinha de Curitiba, em 16 de julho de 2000, o oleoduto OSPAR de 30 polegadas foi alvo de uma manutenção fora dos procedimentos e teve o maior acidente da Petrobrás dos últimos 26 anos. Gerou um vazamento de 3939 m³ de óleo, agredindo o rio

Iguaçu degradando milhares de animais aquáticos. A reputação da estatal não ficou nada boa, porém há seis meses ocorreu o acidente da baía de Guanabara, onde foi ainda mais chacoteada pela imprensa nacional e internacional. O primeiro relatório enviado pela comissão de sindicância constatou que houve falha humana e técnica: um funcionário não abriu a válvula do tanque onde seria depositado o óleo que vinha de São Francisco do Sul/ SC. A pressão fez com que a junta de expansão, rompesse.

A ocorrência destes acidentes em dutos e outros relacionados à atividade petrolífera (P-36) resultaram em multas de valores exorbitantes, conseqüentemente uma cobrança mais intensa pela sociedade quanto à tomada de decisões eficientes que promovessem melhorias no controle das situações.

É imprescindível salientar que rapidamente após a detecção destes vazamentos a Petrobrás mobilizou toda sua equipe estrutural, para atuar nestas falhas.

RECURSOS NATURAIS

Segundo Margulis os recursos renováveis possivelmente tornam-se desgastados e os não renováveis podem ao menos ser considerados não desgastados. Isto dependerá, entre outros fatores, do horizonte de planejamento, do nível de utilização do recurso, dos custos de exploração, da taxa de desconto.

A antecipação do esgotamento dos recursos surge através de avanços tecnológicos, descoberta de novas jazidas, os riscos e incertezas. Portanto, o uso mais intensivo desses recursos, devido ao seu emprego como combustível para produzir energia, foi fundamental na mudança do padrão de crescimento econômico.

Os renováveis são aqueles que são passíveis de se recompor durante o horizonte do tempo humano, como as florestas, as águas, os solos, a fauna e a flora. Os não renováveis levam milhares ou até milhões de anos para reconstituir. Citando assim os minérios e combustíveis fósseis.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS

Com o aumento da concorrência mundial as organizações tiveram de buscar a redução de custos. E isso foi fundamental para a constatação de que as tecnologias ambientais reduzem custos, pois a busca pela utilização mais racional dos recursos naturais resultou em melhoria de processos produtivos, manutenção de energia e controle de desperdício e conseqüentemente, observou-se uma redução dos custos e dos impactos ambientais.

Com o mundo globalizado e a disseminação do conceito de desenvolvimento sustentável, as organizações viram-se pressionadas a se adaptar as novas exigências de mercado mundial. Anteriormente, só tomavam atitudes ecologicamente corretas quando eram obrigadas pela legislação ambiental.

Lutosa salienta, com essas mudanças, o comportamento ambiental das empresas passou a ser mais ativo. As estratégias empresariais passaram a considerar o meio ambiente, através da implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). O mesmo permite à empresa controlar eficientemente os impactos ambientais de todo o seu processo de produção, desde a escolha da matéria- prima até o destino final do produto e dos resíduos líquidos, sólidos e gasosos, levando- a a operar da forma mais sustentável possível. As empresas acreditavam de que o meio ambiente e lucro eram adversários, e que a implementação de um SGA declinaria os lucros e repassaria os custos aos consumidores elevando os preços.

“Este modelo de gestão, também conhecido como eco- eficiência, ao substituir alterações pontuais e dispendiosas, permitiu significativa economia de recursos, incrementou a produtividade e a eficiência, resultando em vantagem de custo sobre competidores” (Vinha, p. 177, 2003).

Os impactos ambientais geram repercussões que desestabilizam a confiança dos investidores, consumidores e acionistas acarretando prejuízos às organizações. Consequentemente as firmas passam a encarar os custos associados à administração do passivo ambiental como um investimento, já que assim, os diversos segmentos da sociedade aceitavam melhor suas atividades.

Enfim, a reputação passou a ser o ativo mais importante para as empresas. As mesmas que antes só realizavam ações sociais isoladas passam a ser mais transparente e a preocupar-se com os benefícios sociais ambientais de maior abrangência.

“Entrega de bens e serviços com preços competitivos que satisfazem as necessidades humanas e trazem qualidade de vida, enquanto reduzem progressivamente os impactos ecológicos e a intensidade de uso de recursos ao longo do ciclo de vida para um nível que esteja, pelo menos, condizente com a capacidade da terra” (Margulis, p. 63, 1996).

O conceito de responsabilidade sócio- empresarial surge associado a eco- eficiência, que é considerado como o aprimoramento tecnológico para manter uma postura ética nos negócios e transparência na comunicação com a sociedade. Assim, as organizações passam a criar

departamentos especializados em meio ambiente e relações corporativas, desenvolvendo parcerias com ONGs, fundando suas próprias fundações que gerem seus investimentos em projetos sociais.

No Brasil as empresas iniciaram seus investimentos em programas sócios- ambientais a partir da década de 90, com meta de atender as reivindicações da sociedade que se posicionava cada vez mais engajada na defesa do meio ambiente.

“As empresas compreendem que o custo financeiro de reduzir o passivo ambiental e administrar conflitos sociais pode ser mais alto do que o custo de fazer a coisa certa, isto é, de respeitar os direitos humanos e o meio ambiente, pois influenciam a percepção da opinião pública sobre a companhia, dificultando a implementação de novos projetos e a renovação de contratos” (Vinha, p. 173. 2003)

PETROBRÁS – ACIDENTES AMBIENTAIS

Em meados dos anos 80, com a divulgação dos conceitos de desenvolvimento sustentável e responsabilidade sócio- ambiental agregado ao avanço tecnológico na área de exploração de petróleo tornou essa atividade como principal fonte de credibilidade e reputação. Contudo, a estatal em decorrência da própria natureza do seu negócio, já passou por diversas dificuldades, enfrentou crises, decorrentes da escassez de recursos financeiros, de fatores de natureza política ou ambiental, dentre outros.

Apesar de não serem freqüentes, os acidentes influenciam na imagem da organização principalmente por serem de grande proporção. A partir de então, levando a estatal a reavaliar suas estratégias no âmbito sócio- ambiental. Tendo em sua trajetória O acidente da bacia de Guanabara como o divisor das águas, que caminha rumo ao futuro sustentável.

Baía de Guanabara, considerado o segundo desastre mais grave já existente no território marítimo do Rio de Janeiro, ocorreu em janeiro de 2000, um oleoduto derramou 1,3 milhões de litros de petróleo, danificando e destruindo manguezais. Sendo apenas superado pelo acidente ocorrido com a embarcação Tarik, em 1975, ocasionou graves danos ao ecossistema e segundo especialistas, só recuperará suas condições normais daqui a quinze anos.

Outro acidente considerável na estatal foi o da plataforma P-36, em março de 2001, ocorreram duas explosões causadas por um vazamento de gás e óleo, localizado no alto de uma das colunas. As explosões causaram alagamento gradual da parte alta da coluna, pela ruptura de várias linhas de água e progressivamente após cinco dias ocorreu o naufrágio. Automaticamente após a primeira explosão iniciou-se a operação de retirada das vítimas.

O acidente, por ter ocorrido em uma área de baixa diversidade, felizmente não provocou graves problemas ambientais. O desligamento dos poços foi o principal fator para evitar um desastre ecológico de maior proporção, Mas houve um vazamento de 1,5 milhões de litros de óleo diesel e petróleo que estavam armazenados na plataforma, que se estendeu por uma área de 60 quilômetros quadrados. Houve um receio de intoxicação da fauna e da flora da região devido aos compostos aromáticos contidos no óleo derramado (Relatório Anual Petrobrás, 2001).

A grande maioria dos funcionários afetados foi da brigada de incêndio que foram surpreendidos com a segunda explosão enquanto socorriam as vítimas.

A Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe (Fafen), localizada no município de Laranjeiras, distante 20 quilômetros de Aracaju, sofreu um acidente em 5 de outubro de 2008, quando o entupimento de uma das tubulações da fábrica provocou um derrame de nitrogênio amoniacal no Rio Sergipe, o que provocou mortandade de peixes e prejuízos a pescadores de povoados das cidades da região, como Laranjeiras, Maruim e Nossa Senhora do Socorro. O vazamento matou por volta de seis toneladas de peixes e crustáceos e deixou os ribeirinhos sem fonte de renda. Segundo reportagens jornalísticas da época, um relatório técnico produzido pela Administração Estadual do Meio Ambiente de Sergipe (Adema) apontou que a causa da morte dos peixes foi a alta concentração de amônia na água: permitido pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) é de 0,2 miligramas de amônia por litro de água, mas o encontrado foi 16 mg/litro.

A Petrobrás antecipou a necessidade de mudança em seus modelos de segurança e gestão ambiental. Enfim, a estatal é auto-suficiente na produção de petróleo e derivados.

POSICIONAMENTO DA ESTATAL APÓS OS ACIDENTES

Em primeiro instante a estatal após os acidentes a estatal prestou solidariedade aos parentes das vítimas. Daí por diante ingressou a fundo na qualidade, segurança de seus serviços.

Os acidentes impactantes penalizaram demasiadamente a estatal a mesma respondeu com grandes programas. Em janeiro de 2001, a Petrobrás criou o mais sofisticado programa ambiental e de segurança operacional elaborado no país, coordenado por um grupo de trabalho que envolveu dez diferenciadas gerências, oitenta especialistas e, posteriormente, todos os níveis da organização, denominado Pegaso – Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional. Seus investimentos em quatro anos são de 3,2 bilhões, assumindo compromissos inéditos no setor de exploração. Com o sucesso do Pegaso, surgiu a gestão integrada de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) utilizada em toda companhia, engloba grandes investimentos em maquinários, instalações e capacitação.

A companhia já resultada com os parâmetros rigorosos da SMS conseguiu renovar os contratos de seguro com redução de 42% em relação a levantamento anterior, mesmo com o aumento do montante segurado que passou de US\$ 18 bilhões para US\$ 21 bilhões em 2003.

A qualidade é outro objetivo que diz respeito ao Pegaso, indo à busca das normas ISO 14001 e BS 8800/ OHSAS 18001. E essa meta foi conquistada, pois todas as unidades operacionais da Petrobrás funcionam com licenças ambientais ou com acordo específico de ajuste de conduta.

A empresa visa constantemente melhorias para a sociedade em geral, em 2003 conclui o cumprimento do termo de compromisso para ajuste ambiental, o maior acordo firmado no país, onde investiu R\$ 192 milhões e mais de quarenta projetos com finalidade de provocar melhorias na Reduc e no terminal da ilha d'água, no Rio de Janeiro.

Universidades e centros de defesa ambiental trabalham junto na arrecadação de dados sobre sensibilidade ambiental das regiões que atuam, são catalogadas as áreas mais sensíveis à um possível derramamento de óleo, também são feitos levantamentos socioeconômicos de todas as áreas próximas ao centro de defesa ambiental (CDA) para que se trabalhe considerando todas as possibilidades possíveis.

Através do programa Pegaso, a estatal firma compromisso com cerca de quatro mil projetos de diversos perfis. Principalmente nas áreas onde passam os dutos. A Petrobrás, em conjunto com a Transpetro, procura envolver as populações locais em processos de risco através de projetos de educação ambiental e de melhoria da qualidade de vida.

Outra visão utilizada pela estatal para minimizar seus impactos, é o relacionamento com seus grupos de interesse, que reconhece a importância de envolver grupos que representam a sociedade civil, principalmente as ONGS, comunidades próximas ao empreendimento incluídas nos planos e atividades da empresa, enfim abrangendo a responsabilidade corporativa também a esses públicos, e não apenas a funcionários e acionistas. Contudo, todos os investimentos e atividades da Petrobrás estão sendo observados por auditoria externa.

O Programa Pegaso é pioneiro, pretende estreitar paulatinamente a relação da estatal com a sociedade, satisfazendo seus anseios por preservação ambiental e segurança. As tomadas de decisão que reparam os danos ambientais, e os grandiosos investimentos que a companhia vem fazendo, ainda não permitem uma avaliação mais precisa.

A Petrobrás resolve tomar medidas paliativas para resolver problemas ocasionados pelos acidentes, adotou uma postura sócio-ambiental responsável, mudando inclusive sua missão corporativa e elaborando um novo planejamento estratégico.

Fez mudanças estruturais internalizando o conceito de desenvolvimento sustentável como estratégia empresarial, passando a construir sua reputação com atividades e engajamento em questões de responsabilidade ambiental e social corporativa, dando visibilidade a suas ações.

A companhia admite que consome recursos naturais que é um patrimônio de todos. Contudo, reconhece que é seu dever prestar contas à sociedade sobre os impactos de suas atividades e dar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. E admite também, que sua função não se resume a dar lucros e emprego, e a pagar impostos e respeitar a lei. Para demonstrar que mudou, investe espontaneamente na área social.

A estatal criou o programa (SMS) em busca da excelência em Segurança, Meio Ambiente e Saúde, objetivo previsto em seu Plano Estratégico, estabelece como uma de suas metas a certificação de suas unidades de acordo com normas internacionais de gestão de SMS. Assim, em janeiro de 2009, a Companhia possuía 38 Certificações Integradas de acordo com as normas ISO 14001(Meio Ambiente) e BS 8800 ou OHSAS 18001(Segurança e Saúde). Essas

certificações cobriam a maior parte das unidades de negócio e de serviço da Companhia no Brasil e no exterior, como pode ser constatado na tabela abaixo.

Vale ressaltar que algumas das unidades também estavam certificadas em conformidade com a norma ISO 9001(Qualidade). As unidades certificadas somente por uma das normas internacionais supracitadas não foram consideradas no cômputo das certificações integradas.

Enfim o objetivo principal do sistema é articular, fomentar e consolidar no âmbito da Petrobras iniciativas e ações que visam à maximização da sustentabilidade dos negócios.

ANÁLISE DA PESQUISA

A pesquisa expressa inicialmente um breve histórico da organização, descrevendo a trajetória de lutas e conquistas demonstrada através de atitudes preventivas e planejamento estratégico, criando programas de segurança que são o alicerce de qualquer organização.

Explicita acidentes marcantes de sua trajetória, demonstra os estragos à fauna local as penalidades a serem cumpridas e o que fazer para evitá-los.

Salienta as providências e ações de responsabilidade sócio-ambiental praticadas pela Petrobrás que constantemente visa a sustentabilidade da biodiversidade e qualidade de vida da geração futura, através da prevenção de acidentes em geral.

É imprescindível ressaltar que a estatal é um órgão mantenedor dos recursos naturais e investe consideravelmente para garantir desenvolvimento e sustentação dos mesmos.

CONCLUSÃO

A sociedade inicia suas críticas aos danos ambientais a partir dos anos 70 levando os economistas a refletir sobre os limites da utilização dos recursos naturais.

A revolução industrial modificou o relacionamento da sociedade com a natureza, o homem com total domínio passou a degradar constantemente os recursos naturais. Como consequência, chegamos há este milênio com reservas ameaçadas.

A produção do petróleo engloba numerosos e graves riscos ao meio ambiente, desde o início do processamento, transporte e até o consumo com a geração de gases poluentes. Mas a sociedade em geral, se tornou mais consciente, exigente e menos tolerante ao tratamento desrespeitoso ao meio ambiente. Mantendo essa linha de produção o problema de escassez dos recursos naturais torna-se cada vez mais distante. Garantindo sustentabilidade as gerações futuras.

Através de reflexões sobre o futuro da humanidade surgiu um novo conceito de desenvolvimento: o desenvolvimento sustentável, que ganhou expressão entre o empresariado, tornando-se um fator de diferenciação competitiva entre os maiores nomes do ramo do petróleo.

O objetivo da pesquisa é demonstrar o posicionamento racional, social, ambiental e sustentável da Petrobras após os acidentes citados. Através da implantação de programas de segurança e proteção aos recursos naturais que a mesma utiliza. Revela a preocupação da estatal com o ambiente que recupera e busca manter os índices da sustentabilidade por meio de projetos criados por universidade e ONGs, patrocinados pela estatal. Enfim, a empresa é destacada como modelo que desenvolve suas atividades visando o futuro sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUTOSA, Maria Cecília Junqueira. **Industrialização, Meio Ambiente e Competitividade**. São Paulo: Cmpus, 2003. P, 155- 172.

MARGULIS, Sergio. **Meio Ambiente: Aspectos Técnicos e Econômicos**. IPEA, 1996. P, 37- 63.

BANCO MUNDIAL. **World Development Report: Development end environment**. Washington: Oxford Universtity Press; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992.

VINHA, Valéria da. **As empresas e o desenvolvimento sustentável: Da eco- eficiência à responsabilidade social corporativa**. São Paulo: Campus, 2003. P, 173- 195.

PETROBÁS. **Relatório Anual 2003**. Rio de Janeiro, 2004.

PETROBRÁS. **Responsabilidade Social e Ambiental**. <http://www.petrobras.com.br/>. Acesso em 06/ 06/ 2009.

PETROBÁS. **Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional**. Rio de Janeiro: Petrobrás, 2003.

REVISTA ABAMEC. **Meio ambiente: Petrobrás mostra resultados**. Rio de Janeiro. v. 30, nº 2, p. 18- 21, março 2002

REVISTA ABAMEC. **Petrobrás: Desenvolvimento Sustentável é a regra**. Rio de Janeiro, v. 21, nº 9, p. 12- 20, setembro 2001.

NE NOTÍCIAS. **Juíza Federal determina à FAFEN/SE o pagamento de pensão a pescadores**. Aracaju, 02/06/2009. <http://www.nenoticias.com.br/lery.php?var=1243927993>. Acesso em 15/07/2009

JORNAL DA CIDADE. **Justiça entra com ação contra Fafen**. Aracaju, 15/11/2008. <http://www.jornaldacidade.net/2008/noticia.php?id=18947> Acesso em 15/07/2009

ABSTRACT

The contemporary changes beyond that compromise the future development. The awareness that you can not have infinite economic growth and population on a planet of finite natural resources, sharpen the responsibility of the State Petrobrás. And aware of their role in contributing to sustainable development in Brazil and other countries that works, has reinforced its commitment to social and environmental responsibility, working with greater safety, thrift and protecting the biodiversity of the areas explored. The article analyzes the politics of environmental sustainability and social responsibility established by Petrobrás after the accident that caused major environmental impacts and even deaths. With this policy, the company seeks both to respond to the Brazilian society, and to fit into new patterns of competitiveness imposed by the Convention on Sustainable Development. This context, much discussed and circulated, insert - is about the direction of development, with emphasis on the arguments about the limits of economic growth and the scarcity of natural resources. And with oil the main energy source of modern society is also the main target of criticism.

Keywords: Change. Development. Responsibility. Biodiversity. Security.